

Stadium

N.º 379
8 de Março de 1950
Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO



SPORTING 5 - BRAGA 2 — Uma jogada bela e acrobática de dois jogadores, Wilson (Sporting) e António Marques (Braga), ambos disputando a bola por alto, com vigor e extraordinária agilidade e decisão. O lance parece combinado e não podia ter mais movimento!

A PAR DE UMA PREPARAÇÃO METÓDICA, A BOA DISPOSIÇÃO, COMPANHEIRISMO, DISCIPLINA E CONFIANÇA

imperam no espírito dos seleccionados

Reportagem de PITTÁ CASTEJEJO — Fotos de JORGE GARCIA

O treino acabara. A selecção portuguesa defrontara a turma de honra do Clube Oriental de Lisboa, num jogo sem preocupações, em que o propósito desjudo era o multíssimo diferente daquele que lhe quis imprimir grande parte do público que assistiu e se esqueceu, imperdoavelmente, que não se tratava de um desafio de campeonato.

Foi sobremaneira desnivelado o resultado deste prélio, é certo, mas a finalidade tida em vista, foi alcançada satisfatoriamente.

Após o interregno necessário para substituir o equipamento por fato de treino ou traje de passeio, sem descurar as elementares regras de higiene, que são vulgares na gente do desporto, a caravana, como um só homem, em obediência às determinações dadas, tomou o caminho do Estoril para continuar o estágio.

Salvador do Carmo e o dr. Amadeu Rodrigues, acompanharam os jogadores; outros elementos ligados à selecção, correram pressurosos a cumprir os seus afazeres profissionais. Também alguns jogadores do Benfica e do Sporting foram autorizados a visitar a capital, para resolução de assuntos inadiáveis, com a obrigatoriedade de regressarem à Costa do Sol o mais cedo possível.

Em amena cavaqueira, decorreu o retorno, tornando-se saliente, a franca e amistosa camaradagem que subsistia entre todos, como se fossem companheiros de equipa, ou afins numerosos de uma família possuidora de vasta prole.

A rivalidade clubista, que é afinal a razão de ser do desporto, com as manifestações próprias de quem o pratica ou a ele assiste, cai no esquecimento das almas durante a semana. Só nos domingos, quando a camisola do clube lhe cobre o tronco, o atleta procura, como é seu dever, contrariar a vontade do companheiro e amigo do estágio — amizade que perdurará mais estreito pelo tempo fora — dando livre exteriorização à vontade robusta de pretender que a sempre ambicionada vitória não deixe de lhe sorrir.

Já no amplo salão de entrada do hotel onde se encontram alojados, enquanto o nosso reportero-fotográfico dispõe as máquinas para, na altura própria, fixar ati-



No domingo do jogo será tornada pública a constituição da equipa, afirmam ao nosso redactor, os srs. Salvaador do Carmo e dr. Amadeu Rodrigues

tudes dignas de registo, quedamo-nos por momentos a observar a alegria desta mocidade estuante e gárrula, que se afunda em confortáveis poltronas, devorando as revistas e jornais desportivos com evidente prazer. Não há constrangimento, mas sim harmonia perfeita, entremeada de ditos que provocam franca hilaridade.

Os briosos jogadores da Invicta cidade, não estranham o ambiente. Os de Coimbra e do Algarve estão enquadados, sem esforço, no meio acolhedor que ali se disfruta.

Trocamos impressões com o dr. Amadeu Rodrigues, que nos veio distrair desta contemplação, acerca da moral da rapaziada, tendo o nosso ponto de vista merecido aprovação integral. A disciplina e companheirismo são bens do espírito que os seleccionados cultivam com prazer, dando uma prova magnífica de quanto pode a compreensão.

Salvador do Carmo, atento, in-

cansável, dirâmico, cónscio das responsabilidades do cargo — que aliás bem conhece — ausenta-se por momentos, para fazer a barba... o que não sucedera de manhã, contrariamente aos seus hábitos, por manifesta falta de tempo. Ir jantar com os pelos do rosto crescidos... que sensaboria!

Quase todos em fato de treino, os seleccionados não deixam escapar o ensejo de uma boa piada, de um comentário jocoso! As gargalhadas são consecutivas e revelam a alegria de viver!

Corre célere o tempo, ouvindo este, aquele e aqueloutro. Podem as perguntas ser sofismadas, matreira, dúbias, que a resposta não demora. Nos lábios destes moços desempenados, paira sempre um sorriso... que parece indicar que estão preparados para responder, sem constrangimento a tudo quanto se queira saber, quais oráculos de Delphos, transplantados para o nosso tempo.

Consultam-se os relógios. Há no ambiente algo de novo, que não percebemos mas pressentimos. A expectativa é curta.

Uma ordem rápida, incisiva, indica que vai ser servido o jantar. Todos se levantam. Momentos volvidos, sob a presidência do director do estágio, e com os lugares ocupados o jantar começou a ser servido.

Miramos o mostrador do nosso relógio. São 19 horas e poucos segundos!

Enquanto o repasto dura, escutam-se fragmentos de conversas elucidativas de que tudo corre bem, de que os rapazes estão irmanados no mesmo sentir. Atitudes registam que comprovam a disciplina, praticada sem esforço, mercê da orientação imprimida pelos seleccionadores.

Amadeu Rodrigues e Salvador do Carmo, embora conversem connosco, não se distraem. Vão escutando ou respondendo mas, acompanhando o que se passa ao

longo da comprida mesa, para que nada falte aos seus pupilos. Na nossa frente, o Castelo divide em porções ínfimas o doce, para levar mais tempo a saborear. O aletraense David e o algarvio Cabrita, um ao lado do outro, disputam uma prova de velocidade ao descaçarem as bananas. Pa heco Nobre, vem junto de Salvador do Carmo para que autorize... O pedido é deferido. O Carvalho, o Virgílio, o Canário, os dois Serafins, o Vasques, o Barrosa, dominam com autoridade os alimentos servidos, despachando-os com a certeza requerida para o melhor sítio. Os outros comportam-se da mesma forma.

Os dois guarda-redes, Barrigana e Capela, têm um poder de captação tal, que nada falha...

Findo o repasto, vai ser servido o apetitoso café, no salão de estar. Ocupam-se os lugares, com método, sem pressas. Os grupos constituem-se como calha, uns mais numerosos do que outros, mas com arranjos improvisados a confirmar, com exuberância, a sua camaradagem que impera no estádio.

Impressionou-nos, de maneira acentuada, a estima revelada pelos «parnas» candidatos ao mesmo lugar. Embora no seu furo íntimo ambicione cada qual ser o efectivo, o certo é que, Capela e Barrigana, Ben David e Cabrita, Canário e Castela, Jesus Correia e Pacheco Nobre, Albano e Rogério, Francisco Ferreira e Serafim (do Bavieta), Virgílio e Barrosa, Caiado e Travassos, e Serafim (do Belenense) e Carvalho, são profundamente amigos, dando assim provas de uma nobreza digna de realce!

Joga-se ao loto, conversa-se, contam-se anedotas, assiste-se a uma sessão de cinema com filmes realizados pelo Octávio Barrosa. A «malta» presta atenção às imagens... e chega a aplaudir certas passagens, fazendo comentários chistosos, quando se reconhece na tela o próprio realizador, alguns dos presentes, e figuras da bola, já retiradas ou ainda em actividade. Teremos no Octávio um futuro cineasta?

A equipa dos seleccionados está



A' hora do jantar — Este grupo formado por Serafim (do Boavista), Capela, Caiado, Pacheco Nobre, Serafim (do Belenense), Barrigana, Virgílio, Carvalho, Vasques, Cabrita, Ben David e Castela, depois de terem revelado óptimo apetite, preparam-se para debandar... em busca do apetitoso café que os espera na acolhedora sala de estar



Após o treino — Um grupo de seleccionados, já no Parque do Estoril, a caminho do hotel. Veem-se Carvalho, Pacheco Nobre, Cabrita, Barrigana, Ben David, Caiado, Castela e Virgílio. Os srs. dr. Amadeu Rodrigues e Salvador do Carmo, seleccionadores, trocam impressões com um operador cinematográfico espanhol e Pilita Castlejo ouve as impressões do treino contadas por Copela

completa. Não falta ninguém. Já chegou o Manuel Marques para a costumada e exaustiva tarefa de verificar a «forma» de 40 pernas e pés! Depois de algumas horas de afastamento, os «águias» e «leões» que foram à cidade, regressaram com eles, ao convívio dos seus irmãos de ideal desportivo para conseguirem o desejo de honrar as cores da bandeira nacional, frente aos espanhóis que os receberão no dia 2 de Abril próximo.

Auscultados um por um, arquivamos as respostas que seguem. Poderão ser falíveis as convicções quanto ao que realmente se verificará, mas o que fica de pé, indelutável, é a confiança serena e a vontade estoica destes denodados atletas que saberão ser portugueses intemeratos e continuadores brilhantes dos seus destemidos antepassados,

que deram lições ao Mundo do quanto pode a perseverança lusiada e o desejo de vencer, com honra e glória!

FRANCISCO FERREIRA — A preparação seguida tem sido diferente daquela a que estava acostumado, mas reputo, até aqui, boa. O estádio para mim traz resultados benéficos. A camaradagem é esplendida. Sinto-me em belas condições físicas e preparo-me para bater o máximo das internacionalizações e de «spitões» da equipa portuguesa. Quanto ao jogo... perderemos o primeiro, ganharemos o segundo e quanto ao terceiro... quando este tiver acabado digo-lhe, então, quem vai ao Brasil.

CABRITA — Estou satisfeitíssimo com os dirigentes e os companheiros. Sinto-me em boa condição física e o estádio vai servir-me para uma perfeita adaptação ao jogo dos interiores, que têm sido de uma lealdade a toda a prova. Gostaria de ser mais uma vez «internacionalista», mas se o não fôr, desejo ao Ben David, a maior sorte e felicidades. Empata-se em Espanha e vence-se cá. Iremos ao Rio de Janeiro. Todos estamos animados e sabemos que é preciso trabalhar mais e mais para enfrentar vitoriosamente os espanhóis.

BARRIGANA — Gosto do sistema de treino e da preparação física ministrada. Dou-me bem com todos, que são excelentes corações. Tenho fé que serei o titular, mas se o não fôr, o Capela saberá cumprir com o mesmo denodo de que eu seria capaz. Vamos ao Brasil, porque empata-mos lá, mas triunfamos na nossa casa.

CAIADO — Teremos que disputar 3º j. go, pois seremos batidos lá. Em Paris, com boa vontade e sorte, não é impossível a vitória e com ela o caminho aberto para a travessia do Atlântico Sul. Estou contente com o estádio e com a rapaziada. Ambicionava vestir a camisola das «águias», mas se

não fôr desta, será para outra vez. Saber esperar é uma grande virtude...

BEN DAVID — Aprovo o sistema implantado no estádio. Dou-me bem com todos. Embora seja escaloiros, não tem havido «partidas». Penso que perderemos o jogo de Madrid, mas triunfaremos em Lisboa. Em Paris... dependerá da sorte do jogo. Mesmo assim, tenho fé. Gostaria de jogar, é verdade, mas não sei se o meu sonho... não ficará em sonho!

CANARIO — Guardo do estádio as melhores impressões. Quem pensa que estádio é sinónimo de descação, engana-se rotundamente. Trabalha-se e muito. Todos nos damos bem. Isto é uma família. Quanto a mim, haverá deslocação a Paris porque o jogo em casa será ganho por nós, para não desmentir o provérbio: *Cada um em sua casa é rei...* Nesse terceiro encontro veremos... o que se poderá arranjar.

SERAFIM (Belen.) — Nada tenho a dizer em desabono da camaradagem existente e do critério seguido quanto à preparação

(Continua na página 6)

Ano VIII — II Serie — N.º 279
Lisboa, 8 de Março de 1930

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

—
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.
Telefone. 31157 — LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

SILVAS, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

Jornada de valorização benfiquense

TAL qual se apresenta a Primeira Divisão, nesta altura, a Prova dá-nos quatro aspectos de capital importância que se podem enunciar da seguinte maneira:

— Já não há dúvidas possíveis a respeito do vencedor, e se é certo que o Benfica tem mais probabilidades do que o Sporting de conquistar o título, este conserva a possibilidade de derrubar aquele. Tudo depende, em última análise, de um resultado desfavorável. Quere dizer, o Benfica não está em condições de tropeçar, e o Sporting encontra-se em posição de aproveitamento de uma eventual queda do seu adversário. O problema do título mantém-se, cada vez mais vivo e palpitante. Não será demais, porém, afirmar que a cotação benfiquense sobe a olhos vistos, e a subida de uma *team* é feita em geral sobre a decisão de outro ou outros. Um dos dois vence.

— A luta para o terceiro posto caracteriza também a grande Prova. Num primeiro relance há mesmo a impressão de que o Campeonato se desdobra em dois torneios plenamente distintos: um em que tomam parte dois clubes, o Benfica e o Sporting, que bem poderá considerar-se um caso aparte; outro em que intervêm alguns dos concorrentes mais categorizados.

A lécio segue isolado no terceiro posto, com 22 pontos no activo. A ideia do título está inteiramente afastado, pois mesmo que o Atlético ganhasse todos os seus desafios e a parreira dos Grandes perdesse as seis partidas que ainda restam, nem assim teria possibilidade de se proclamar campeão.

Todas as atenções do Atlético convergem, por consequência, para a 3.ª classificação, que é já um posto de honra notável. Quem o inquietar nesta sua, aliás, legítima pretensão? Um grupo de três clubes — Porto, Belenenses e Setúbal — apresenta o mesmo número de pontos (20), e não arriscaremos muito afirmando que principalmente os dois citados em primeiro lugar são os mais qualificados para este pleito de ordem secundária, é certo, mas suficientemente importante para interessar os clubes.

Porto, sabido pelo empate com o Olhanense, dispõe-se a jogar um bom papel. Belenenses recupera, apesar de tudo, teimosamente, porquanto apesar da sua equipa perder normalmente fora de casa, apresenta-se mesmo assim de grande valia. Bravo, que ingressará no grupo, deve valorizar sensivelmente o ataque que, coisa curiosa, detém o mínimo de golos marcados: apenas 30 bolas. Belenenses vive separado na *marcação* por uma diferença de quarenta bolas, isto é, do máximo, que pertence ao Sporting. Setúbal afirma-se como um concorrente de possibilidades sérias, parecendo-nos que a sua carreira comporta perfeitamente mais alguns triunfos. Talvez que a tradição se mantenha ainda desta vez, e o Belenenses continue a sentar-se na cadeira do 3.º posto. Mas a tarefa é árdua, e a oposição dura.

— Ainda que os concorrentes na zona de *nem peixe nem carne* mostrem sintomas de não quererem desempenhar um papel passivo, e da sua actuação se repercutir na classificação dos outros, a sua actividade deve limitar-se a prevenir o futuro, não descendo. Há na verdade situações em que conservar o que já se possui, representa alguma coisa. O hanense recupera a forma e faz a vida difícil a qualquer dos outros concorrentes. Académica dá e produz um jogo brilhante, de imaginação fértil. Covilhã afirma-se pela força de vontade e vai aperfeiçoando os seus conhecimentos.

— E chegamos, assim, ao problema dos *condenados à morte*: os dois últimos desceem automaticamente, e o ante-penúltimo terá uma discussão rouca e sangrenta. O Lusitano parece condenado, apesar dos assomos de coragem que ainda mantém e que gostosamente verificamos no temperamento de uma equipa que cultiva a ideia clubista. Sobre o penúltimo — mantem-se a incerteza. Elvas tem 17 pontos e Guimarães 15. No meio, com 16, ficam Braga e Estoril. O que se diga em relação ao que se vai passar constitui mera suposição. Afigura-se, todavia, que a tarefa de Braga e Estoril está um pouco mais facilitada que a do Elvas e Guimarães. Estes dois concorrentes encontram-se separados pela diferença de dois pontos, mas estão irmanados na mesma pretensão, vendo na sua frente um horizonte com muitas nuvens.

Ao problema do penúltimo liga-se o daquele clube que terá de discutir a sua continuação no torneio. As últimas jornadas devem revelar um carácter negro.

Nas últimas jornadas (20.ª) verificaram-se os seguintes resultados: Elvas 3 Académica 3; Guimarães 3-Benfica 5; Lusitano 5 Belenenses 4; Estoril 2 Atlético 1; Sporting 5 Braga 2; Setúbal 2 Covilhã 0; Porto 1-Olhanense 1.

A aparente tranquilidade desta jornada foi cortada em dois lados, em Elvas e no Porto. Em qualquer dos casos, os visitantes arrancaram com o empate um ponto oficial. Olhanense confirmou a sua subida, e Académica desmentiu a tradição de fraqueza na 2.ª parte. O Porto não se deu bem na linha da frente (o que se justifica, por virtude do grupo estar a consolidar-se), e Elvas não soube segurar o resultado.

Benfica e Sporting passaram com o sorriso nos lábios, mas é a vitória do primeiro que se deve destacar. Guimarães está em crise. Braga não fez má figura. O Lusitano arrancou a sua vitória, depois do Belenenses descrever um trecho agradável. Estoril e Setúbal desembarçaram-se dos seus antagonistas. Mas com e que estes estiveram à altura da luta. A Sorte talvez os auxilie no futuro. — T. de S.

Segunda Divisão

V EJAMOS a questão do regulamento. Mas antes saudemos os dois rapazes que disputam neste Nacional da II Divisão pela sua convocação para o estágio da Seleção Nacional. Referimo-nos a Fernando Caiado (revelado quase à força numa época de recuperação do nosso futebol), e a S. rafim. E lamentemos, entre outros, os esquecidos Elutério, Leitão, Gerónimo e Ricardo Vile.

E perante a fria verdade dos factos, teremos que ver fora da prova o Leixões, o Boavista, o Académico de Viseu, o União de Coimbra, o Oriental, o Barreirense, o Portalegrense ou o Portimonense. Estamos ainda no campo das hipóteses, é claro. E isto confrange. Numa prova tão pequena, como é esta 2.ª fase, o factor sorte influiu de maneira decisiva.

Num torneio amplo, este factor podia ser anulado com a regularidade. E toda a gente sabe que os *teams* mais regulares são os melhores.

Este problema precisa de ser tratado a sério com brevidade, para que não se registem erros.

ZONA A

Vila Real..... 1 — Boavista..... 4
Leixões..... 6 — Vianense..... 1

E o Boavista não desmentiu a noessa fé nas suas enormes possibilidades. Quando todos pensavam que a descrença os começava a invadir, conseguem uma prova de tomo. Só isto: ir a casa do Vila Real vencer num campo onde os transtornos ainda não tinham conhecido esta época o traço amargo da derrota.

O Boavista foi a equipa que quebrou essa invencibilidade, e de cabeça levantada e com brilho. Brilho mais acentuado, dada a excelente categoria do adversário. E os de Vila Real não devem desanimar. O Boavista é grupo de tradições. A sua vitória não deve surpreender. E que ela frutifique.

O Leixões, fazendo alarde duma real superioridade, venceu com clareza. A sua equipa continua a impressionar pelo conjunto que demonstra. O Vianense

não conseguiu resistir a essa superioridade, porfitamente vencida através da 1.ª fase.

ZONA B

Torriense..... 3 — U. Coimbra..... 0
Acad. de Viseu..... 3 — Guarda..... 0

O União de Coimbra tem vindo a comprometer gradualmente a sua posição. Beneficia o equilíbrio de valores que existe na zona. E assim chega à última jornada com possibilidades de conquistar o direito de entrada na última fase. Precisa de vencer o União da Guarda (o que acreditamos) e que o Académico perca (no que não acreditamos).

No jogo de domingo o União fraqujou muito e cedeu naturalmente, frente a um adversário categorizado, e também com possibilidade de vencer na sua zona. Possibilidades muito longínquas, mas...

O Académico de Viseu marcou posição brilhante, vencendo nitidamente o seu adversário. E o clube em melhor posição para a última jornada.

ZONA C

Casa Pia..... 0 — Oriental..... 0
Caf. do Barreiro..... 3 — Barreirense..... 1

Outra vez o Casa Pia com excelente resultado, e depois dum jogo em que poderia ter vencido e que foi nitidamente prejudicado pelo árbitro. Mesmo assim, marcou o seu lugar. Os egãosos são grandes.

O Barreirense não se impressionou com a derrota sofrida no domingo anterior, e venceu em pleno. Não há dúvida que é uma bela equipa.

ZONA D

Sp. Farense..... 1 — Portimonense..... 3
União Sport..... 6 — Portalegrense..... 0

O União de Montemor desforrou-se da derrota sofrida. Parece que uma arbitragem infeliz influiu no resultado, o que é de lamentar. O Portalegrense não resistiu e a sua carreira sofreu uma *spanne*, talvez irreparável.

O Portimonense, em Faro, venceu bem, mas é já um pouco tarde. Foi pena que esta equipa não reagisse a tempo.

A. J. FREITAS

ARCADIA DANCING DE LUXO

Continua o êxito clamoroso do famoso conjunto que actua pela primeira vez em Portugal

CARMEN OLMEDO y su Ballet
HISPANO-AMERICANO sob a direcção artística e coreográfica do maestro PALITOS

XENIA & TRIPOLITOFF

Mary Melly • Hermanas Gyrgasas • Anita Lucena • Hermanas Baron • Zoraida • Hermanas Avila • Luiso Ryo • Carmen del Mar • Mary Arilla • Carmen Oivares

Música constante pelas orquestras

Carmelo Larrea y sus gitanos, com JOSITA TENOR

ARCADIA com HERLANDER ao microfone

SPORTING derrota BRAGA



Wilson, com um leve toque, marca a segunda bola, recolhendo um passe de Travaços. O guarda-redes lançou-se mas a bola já havia passado...



Daniel procura epilar o passe longo de Vasques, mas não o consegue



Wilson carrega com prontidão, não evitando a defesa de Cesário

ACADEMICA faz 1 empate em ELVAS



Castela corta um passe feito para Patalino. Dois jogadores de classe em luta!

Copela atrai a bola, tendo ao seu lado Diogo e Curado. Teixeira alaca. Os da defesa levam a melhor...



Impressões de uma visita ao estágio

(Continuação da pág. 3)

a que estamos sujeitos. Afirmo-lhe que o 1.º jogo será muito difícil e a derrota não deve surpreender, nem imperar nos espíritos. Venceremos no segundo encontro e o terceiro também não faltar. Como vai ser maravilhosa a viagem a terras de Santa Cruz!

CARVALHO — Gosto do estágio e do convívio com os meus companheiros, com quem me dou amistosamente. Não sei, como ninguém, além do Comité de Seleção, quais serão os titulares, mas gostaria de ser um deles. Perdemos o jogo em Espanha, mas ganhamos depois os outros. Iremos ao B asil!

TRAVASSOS — Ambiciono conhecer o Brasil e julgo que desta vez será certo. O jogo em casa deles é contingente, mas os seguintes não causarão tristeza aos portugueses. Ao invés, serão motivo de orgulho! Que lhe hei-de dizer do estágio e dos companheiros? Simplesmente que tudo está certo e que me sinto contentíssimo.

FELIX — Quanto à preparação seguida, penso que é necessário haver mais futebol, mais contacto com a bola... Como ainda estamos no princípio é natural que o regime evolua. A camaradagem é formidável. Quanto a prognósticos sobre o desafio com a Espanha, arrisco um 3-1 desfavorável, em Madrid, 2-0 a nosso favor em Portugal e um empate em França no fim dos 90 minutos. No pro-



Que se passa? Porque tanta atenção? Simplesmente isto: todos seguem interessados o decorrer das cenas projectadas na tela, durante o desbobinar de um filme realizado por Barrosa, Caiado, Vasques, Ben David, Capela, Serafim, Salvador do Carmo, Barrigana, e o nosso redactor foram colhidos de surpresa pela objectiva de Jorge Garcia, que mesmo às escuras nunca falha

longamento ganharemos. Tenho o maior empenho em conhecer o Brasil.

PACHECO NOBRE — Na minha modesta opinião o regime de treino é benéfico. Chamado pela primeira vez a estas andanças, não me sinto deslocado, porque todos nos damos bem. A convívência diária cimentava as simpatias, convertendo-as em profun-

das amizades. Tenho confiança em mim e se for o escolhido para jogar, darei tudo por tudo, porque me sinto cada vez melhor. Quanto aos prélios, declaro que o primeiro é um caso sério... Se houver terceiro jogo, porque as coisas não corram de feição em Espanha, a sorte do jogo ditará o vencedor. Tenho fé, de que o pessimismo do público será um bom

aliciente para a «malta» se portar à altura...

BARROSA — O homem que quis abandonar o futebol, está no seu posto. Foi convocado mercê do mérito revelado. Tem palavras de apreço para Ted Smith e Fernando Ferreira e aplaude sem reservas o critério seguido quanto à preparação. Os companheiros são umas joias. Classifica de difícil a pugna de Madrid, que decorrerá em ambiente ruidoso e hostil para os portugueses. Admito um terceiro jogo, em Paris, mas para tal é necessário que todos encarem a sério a missão que lhes compete, não jogando só com os pés, mas também com a cabeça e o coração.

SERAFIM (do Boavista) — Confiio em que tudo correrá pelo melhor. Sou optimista por natureza. O estágio tem sido proveitoso sob todos os aspectos. Vou dar-lhe o meu prognóstico: 3-1 contra nós, lá; 2-1 a nosso favor, cá. Na França a vitória será nossa por 1-0. **NASQUES** veremos...

VASQUES — Tenho trabalhado mais do que nas outras seleções. O regime é bom mas talvez um pouco puxado. Sinto-me em ótima condição física. Quanto aos desafios, digo-lhe que todos eles, sejam quais forem, são bastante difíceis e só quando o árbitro os dá por findos é que se o resultado. Vontade de ir ao Brasil não me falta...

ROGÉRIO — Quanto ao estágio, cá vamos andando, embora me pareça que a preparação é um pouco exagerada, não se tendo em conta a dureza e duração do Campeonato Nacional. A camaradagem boa, aliás como sempre. Embora avesso a prognósticos, digo-lhe que seremos derrotados em Espanha, ganhando o segundo jogo. Quanto ao terceiro... não me arrisco a vaticínios.

JESUS CORREIA — O campeão do Mundo de hóquei patinado está bem disposto, aprovando o estágio e o regime adoptado. Se tudo continuar como até agora, os resultados físicos serão excelentes e os dos desafios, correspondentes ao desejo de todos os afeccionados da bola. Faremos em Espanha um bom jogo. Não é necessário ir a Paris. Vamos sim, mas é ao Brasil. Não me costumo enganar, verá...

CAPELA — Estou esperançado de que a confiança exagerada por parte dos espanhóis, lhe acarretará, no campo, sério desgosto. Podemos não ir ao Brasil, mas o certo é que havemos de discutir dente por dente os resultados que ditarão o privilégio da ida ao Brasil. Concordo com o regime seguido. Farei o possível para ser o titular, mas se o não for, o Barrigana defenderá as balizas com o mesmo ardor com que eu o faria.

ALBANO — Melhorei de forma, encontrando-me esplendido. Gostava imenso de ir ao Brasil... para dançar o samba... depois dos desafios, claro. Seja qual for a linha que jogue, empatamos o



ANTES DE IR PARA A CAMA. — Enquanto uns jogam o loto, ou lêem os jornais da tarde, outros contam anedotas. Repare-se nas expressões sorridentes dos nossos camaradas Pita Castelhó e Carlos Pinhão; e Castela, Canário, Cabrito, Manuel Marques, Copela, Salvador do Carmo. Barrosa, Serafim (do Boavista) e Serafim (do Belenenses), Albano Ben David, Pacheco Nobre (quase de costas), Travassos, Caiado, e Virgílio. Só Barrigana parece entregar nos braços de Morfeu...



EM ACÇÃO. Pacheco Nobre é observado com todo o desvelo, por Manuel Marques, o infatigável e competente maçagista da Selecção Nacional

primeiro encontro e ganhamos o segundo.

CASTELA — Aqui não há clubes nem azedumes. Não se fala de bola. O tema é trabalhar com vista à obtenção de bons resultados que se há-de conseguir. Há confiança e ponderação. No campo é que serão elas. A bola é redonda e são 11 de cada lado.

VIRGILIO — A preparação da equipa está sendo orientada com acerto e o ambiente é francamente bom. Todos somos amigos, uma família que não fala de futebol. Preparo-me convenientemente com vista a uma chamada à turma nacional, pois quero servir, com toda a «ganha», o meu país. Se não for o preferido, aquele que jogar será tão esforçado como eu. Em Espanha conseguiremos um resultado meritório. Em Portugal não há dúvidas, e quanto a terceiro encontro... talvez não seja preciso.

Prova-se pelas afirmações produzidas que a moral é sólida, que se pode contar com a rapaziada. Confiamos no seu pundonor, brio e desejo firme de não consentir que os adversários colham os louros do triunfo.

Os últimos serão os primeiros e pensando desta forma, guardamos proposadamente para o fim, as desassombradas afirmações de Salvador do Carmo — uma dedicação ao serviço do desporto — e dr. Amadeu Rodrigues, outra individualidade que dedica ao futebol toda a simpatia e o melhor do seu esforço.

Enquanto sorvemos a pequenos goles o café apetitoso, trocaram-se impressões que se podem resumir desta maneira:

— A constituição da equipa só será revelada no dia do jogo. Até lá a preparação continua a metodicamente, com as alterações e correções que se impunham. Com este intuito, todas as segundas-feiras os jogadores são inspecionados no Centro de Medicina Desportiva, a fim de regressarem ao estágio, a fim do médico observar, através do diagnóstico e da ficha clínica, as flutuações verificadas durante a semana. Temos bem presente o esforço produzido

pelos rapazes desde o início da época e não nos alheiamos da dureza do campeonato. Daí o maior cuidado para se não cair no exagero, sempre pernicioso. O regime estabelece-se assim: As oito menos um quarto levantam-se; o máximo concedido para recolher aos quartos 22 horas; almoço às 12, exceto às quartas-feiras que é às 11:30 e jantar às 19 horas. Para maçagens e inspecção médica, uma hora e meia (das 22 às 23,30). Os treinos individuais são às terças e sextas e de conjunto às quartas-feiras. Na próxima, jogar-se-á com o Barreirense e oito dias depois, com o Oriental outra vez. Há lições de ginástica, preleções antes dos treinos e aulas físicas, estas, duas vezes por semana, depois das 21 horas. Fugimos do ar marítimo, encaminhando-nos durante o «fóting» para o sopé da Serra de Sintra, por caminhos lajeados de pinheiros, para se respirar o ar saudável que deles advém. Por que escolhemos o Estoril? Pelas vantagens que resultam de uma fácil deslocação tanto para jogadores como para os dirigentes, sempre que haja necessidade de resolver assuntos inadiáveis. Os comentários que se têm feito à volta da nossa preferência, não nos impressionam, nem de movem. Estamos confiantes, aliás como sempre. O destino não quer nada conosco. Quanto mais difícil se tornar a nossa missão, maior entusiasmo teremos. A vida sem luta não é bela!

Desde as 17 horas que estivemos em estágio também. Estágio curto, que se prolongou até depois das 23 horas, mas que perdurará na nossa retina como recordação impecável.

No momento das despedidas — muito antes de nos retirarmos — a rapaziada continuava a encarar serenamente o futuro. O Manuel Marques entrara já em acção. No átrio só eu, e Carlos Pinhão, estimado camarada do *Mundo Desportivo* e o Jorge Garcia, tagarelavamos com Salvador do Carmo e seu filho, fazendo horas para o comboio. Os empregados começaram a bocejir. O ambiente modificara-se totalmente. A alegria irrompente da mocidade bulçosa,

Um jornalista espanhol não acredita que Portugal vença a Espanha

ESTÃO já em estágio os seleccionados portugueses que há-de defrontar os seus colegas espanhóis com vista às eliminatórias para o Campeonato do Mundo.

Os jogadores que estão no Estoril são os melhores de Portugal no conceito dos seleccionadores e são estes as pessoas qualificadas para fazer a escolha. De sorte que, mesmo se incorrer nesse abominável erro ante tudo que liga as coizas da Pátria, muito sérias e profundas, às meras disputas entre rapazes que se dedicam ao Desporto, o menos que desejo é que a turma portuguesa conquiste a vitória. Até porque tenho o valor do futebol espanhol no mais alto conceito.

Simplemente, isto que aqui digo poderá ser dito por portugueses e espanhóis com igual sinceridade — mas cada um a puxar a brasa à sua sardinha como sou dizer-se.

Não há neste desejo ponta de falta de educação. O homem é essencialmente político — escreveu o pensador e filósofo. Eu tenho a política dos meus amigos...

Ora, aiada não se tinham acabado os ecos de algumas palavras que aqui escrevi a propósito da falta de sinceridade da imensa maioria dos dirigentes desportivos de cá e de lá, quando um jornalista espanhol apareceu em sexta alta conclamando que os seus patrícios têm valor mais que suficiente para esbarroar a equipa portuguesa.

Os ingleses, demorados na observação das regras e valores reais da vida mas imponentes na teimosia com que se resguardam das leis que já tenham por definitivas, afirmam que «o grande favorito nunca ganha». Talvez aqui se encontre um motivo a dar força aos que, contrariando o pensamento do já célebre jornalista espanhol, têm certa esperança na vitória de Portugal...

E, não sei porquê, que a semelhança não é nenhuma, veio-me à lembrança um acontecimento ocorrido há anos nesta Lisboa desportiva mais que pacata mas que às vezes se lembra de agitar a Europa do Desporto com um brado sensacional. Foi uma visita do célebre Hungária. O famoso agrupamento da Europa Central vinha de uma digressão pela América do Sul onde tinha arrejado trunfos, os mais sensacionais. Entre os componentes da grande equipa, recheada de estrelas, vinha o dr. Sarozli, jogador de reputação mundial — sem favor.

Sucedeu que o célebre Hungária, pondo péna Europa num cais de Lisboa, se dispôs a jogar um encontro com uma selecção local. Aquelles famosos futebolistas, em Buenos Aires, Montevideo e Rio de Janeiro em encontros com valores da sua medida, iam entreter os ócios com os desqualificados futebolistas portugueses e não restavam dúvidas fosse quem fosse sobre qual era o favorito — «o grande favorito»...

O jogo teve lugar no campo que é hoje do Sport Lisboa e Benfica e até lembro da sensação de medo com que todos nós encarámos o alinhamento das equipas e os primeiros golpes do desafio. Não se ouvia uma mosca... Os pritos dos portugueses (dos nossos amigos... — claro) arfavam mas ninguém se atrevia a pronunciar uma palavra.

Foram assim passados, nesta medrosa atitude, largos minutos de jogo — e até me lembro do grito de um bom animador das coisas desportivas que infelizmente já desapareceu do número dos vivos a repretender determinado jogador teimoso na demora dos lances que lhe foram confiados...

Pois o encontro foi, afinal, uma verdadeira fotografia do que se supunha ir acontecer — mas absolutamente ao contrário. A grande equipa húngara perdeu o encontro por 1:8.

A selecção de Lisboa fora, por circunstância que já não lembra, reduzida do seu verdadeiro valor. Na sua composição entraram jogadores que não estavam no rol dos considerados indispensáveis e nada obstou a que a derrota dos magiares fosse, como foi, verdadeiramente esmagadora e concludente.

O dr. Sarozli, depois do jogo, sentado num cómodo banco da cabine e com a cabeça entalada entre as mãos, meditava e disse finalmente:

— Nunca tinha apanhado oito golos na minha vida!

M. S.

fora substituída pela solidão que imperava em tão vasta e luxuosa sala.

Agora era certo. O relógio mandava que nos retirássemos. Agradecemos ao nosso amável amigo e bom amigo, todas as deféncias e gentilezas dispensadas, que diga-se de passagem não nos

surpreenderam, por de há muito serem timb-e seu e prometemos-lhe nova visita, si uns 8 dias antes da partida para Espanha. Felicidade e boa sorte, Salvador do Carmo!

PITTA CASTELEJO

Olhanense alcança bom resultado no Porto



EM CIMA — Vital e Monteiro da Costa forçam o ataque, vendo-se em acção Nogueira, Loulé e Abraão. Nas bolizas, João da Palma faz de sentinela! AO LADO — Os deanteiros algarvios atacam. Barrigana executa, todavia, uma espectacular defesa por alto



O «leader» continua invencível



Felix e Rosa combinam os esforços para não permitirem a entrada vitoriosa do atacante de Guimarães

Setúbal em jogo animado vence Covilhã



António José, saindo a tempo e segurando bem a bola, libra-se do ímpeto de Nunes



Baptista, a coberto da sua defesa, desembaraça-se de Tomé e Martin



EM CIMA — Felix, no estilo que o caracteriza, devolve uma bola de cabeça. Moreira prepara-se para intervir no lance. EM BAIXO — Uma jogada de combinação dos homens de Guimarães que provoca perigo na defesa do Benfica



Franklím, num esforço gigantesco, tenta captar a bola e livrar-se ao mesmo tempo de Fernandes, que segue o lance disposto a intervir

a vida desportiva POR ESSE MUNDO FORA

Futebol

O campeonato de Espanha mantém-se indeciso. Neste momento encontram-se em igualdade de pontos o Celta, de Vigo, e o Atlético, de Madrid (28 pts.) seguidos pelo Real Madrid e Atlético de Bilbao, ambos com forças iguais (26 pts.) sendo na cola Corunha e Valência (25 pts.).

A nítida vitória do Celta sobre o Real Madrid e o triunfo do Atlético madrilenho sobre os corunheses parece favorecer os *traders*. No entanto a próxima ida dos Leões de S. Mamés a Tarragona pode permitir uma situação de equilíbrio entre os quatro grandes, pois que o Celta vai a Sevilha e o Atlético de Madrid desloca-se a Barcelona.

A Federação Inglesa projecta organizar um torneio internacional de futebol, prolongando a próxima época de 1950/51. Nesse torneio, a efectuar em Londres, participam várias nações, representadas pelos clubes de maior proeminência, e pensa-se em incluir nele o Benfica ou o Sporting.

Para a Taça de França, cujos oitavos de final se disputaram na última semana, apuraram-se os clubes seguintes:

Racing de Paris (vencedor de Lete por 5-2); Troyes (batendo Rennes, 2-1); Nîmes (ganhando a Bordéus por 4-1); Lille (vencedor de Béziers, 6-0); Reims (derrotando Cannes, por 5-2).

Natação

O jornal londrino «Daily Mail», aproveitando o entusiasmo dos nadadores de grande-fundo pela clássica travessia do Canal da Mancha, resolveu instituir um prémio pecuniário de 1.000 libras estelinas para o audacioso que consiga cruzar o estreito em menos tempo.

Apesar do regulamento do concurso não se encontrar ainda publicado, já existem mais de sessenta inscrições. Deste modo se poderá controlar uma prova que até agora tem sido tentada ao sabor das conveniências de cada qual e sem o menor rigor quanto à sua seriedade.

Ragbi

Sob o céu de Colômbes ameaçando chuviscos, os quinze representantes da França bateram os de Inglaterra (6-3). Dois ensaios contra um resolveram a contenda, ineficaz ao intervalo, e foram os atacantes do grupo continental que subjugarão os magníficos componentes do grupo britânico.

Boxe

Ezzard Charles, sucessor de Joe Louis, que devia combater Freddie Beshore para o título, em Buffalo, declarou-se incapacitado por doença. Beshore é um regular espadado, recentemente batido por Lee Oms, cujas tentativas não podem ir muito longe.

Paddy Young, vencido por Tuz, português há algumas semanas, ganhou a desforra, que se efectuou no Madison Square Garden de Nova York. Em ambas as ocasiões o resultado foi adquirido por pontos.

Ik Williams, campeão mundial de *«slaves»*, apresentou-se ao público, em Seattle. Deu-lhe réplica John Davis, que não se mostrou à altura das circunstâncias e saiu derrotado por fóra de combate ao 7.º assalto.

Willie Pep triunfou sobre Jimmy Warren ao fim de um combate mediocre. O desafio ocorreu em Miami, e a pouca capacidade do vencedor originou o insucesso parcial do espectáculo.

No «Stadium», de Chicago, Gene Burton derrotou por pontos Georges Costner, que a 22 do corrente devia combater para o título de «semi médios» com Ray Robinson. Ambos se classificaram entre a primeira dúzia dos melhores jogadores mundiais da actualidade.

Igualmente em Chicago, Bob Satterfield, semi-pesado, ascendeu aos primeiros postos por vencer amplamente Nick Barone.

Maurice Sandryon, campeão de França de «minimos» foi pouco feliz em Bruxelas. Oposto a um jovem «levissimo» local, o belga Dicky, só conseguiu a decisão de empate.

Em Manchester celebrou-se dois desafios importantes. No primeiro, Louis Romero, campeão da Europa de «levissimo» empatou com Ray Fitton, vencedor recente de Teo Medina, e Luis Santiago conseguiu o mesmo resultado ante Roy Clayton, um qualificado e difícil adversário.

Basquetebol

Realizou-se em Paris, pela duodécima vez, o encontro internacional entre os grupos representativos da França e da Itália. Depois de uma sobrecarregada dos franceses, que 15.000 pessoas aplaudiram freneticamente, o marcador registou 45 pontos contra 32, a seu favor.

GRAVURAS
de Armeis & Moreno, Lda.
Travessa S. João da Praça, 38

NOTA DA SEMANA

UMA tenista norte-americana, Gussie Moran, molinada recentemente em Inglaterra num movimento de curiosidade que chegou a reflectir-se nos jornais. A bela dama participara, em 1949, no famoso torneio de Wimbledon, apresentando-se ante a selecta assistência britânica vestida (ou despidada, se o leitor o entende melhor) pouco menos que em trajes menores, nem faltando rendinhas evocadoras n'as calções demasiado curtos nem decote largo, anunciando suavidades redondas e pecaminosas, no arranjo da blusa.

Essa inovação originou acordes e dissonâncias. Queriam os homens, em grande número, aplaudir a audácia da gentil rapariga, mas o elemento feminino protestou, veementemente, contra o mau gosto e descaro da dama, reforçado (esse elemento do sexo frágil) pelos carateres de posição, talvez escondendo na profundidade da alma a gutúdice dos sentimentos.

Durante o tempo de desafinação consultaram-se os honrados membros directores do All England T. Clube, para indagar se o regulamento interno era omisso, favorecia ou se opunha àquele transcurso inconveniente, mas por mais que busculhassem os textos nada se apurou contra a inovação e o caso teve de ir por diante, apenas condenado de viva voz por parte do público.

A jovem americana durou pouco tempo em cena. Eliminada depressa, deixou na lembrança dos espectadores a harmonia das suas linhas e no coração dos puritanos um vago sentimento de horror e repugnância.

Mas, para impossibilitar futuras reincidências, o conselho técnico do clube levou a terreiro o assunto, deliberando-se a proibição formal do uso de trajes menos convenientes e estabeleceu normas dimensionais para os mesmos.

Esclarecendo o público a esse respeito, um dos membros do organismo, Sir Louis Greig informou que qualquer senhora poderá — querendo — apresentar-se, nas competições de tênis, envolvida num saco de linhagem mas é-lhe vedado transpor os limites exigidos pelas regras, para não perturbar a regularidade das provas em curso.

Achamos sensata a medida. Todavia, porque molino se invocam outras cousas, em lugar de pôr em foco a realidade dos factos? Tratando-se dum problema de decore, nada mais haveria a esclarecer.

O jornalista francês Jacques de Ruywick, do nosso colega parisiense «L'Equipe», recebeu uma carta assinada por um grupo de simpatizantes do Lille S. C. acusando-o de parcialidade em relação ao popular clube northerno.

O mais engraçado da história consiste, por ironia, que Ruywick, nutre um entusiasmo irresistível pela referida colectividade, entusiasmo tão aparente que, os próprios colegas costumam gracinhar com o colega, perguntando-lhe quanto lhe rende essa indifectível prova de afecto. Ora os signatários da carta de protesto acusam-no, no fim de contas, de celebrar com pouco brilho as virtudes do Lille, quando elle é merecedor de grandes felicitações, pela sua fidelidade.

As turbas apaixonadas são, em regra, insaciáveis, também. Nenhuma manifestação, por mais inocente que seja, é interpretada serenamente antes buscam descobrir aleivosias onde só existiu rectidão e encontram prejuizo no simples enunciado da verdade. O que se passa com Jacques de Ruywick sem, mesmo assim, um sabor especial porque o conceituado jornalista parisiense é fervoroso admirador do clube em causa.

Vá lá uma pessoa fiar-se no juízo das massas!

SE bem que anedótico e um tanto deslocado da ementa habitual desta secção, vamos contar ao publico o effeito de certas emoções, produzidas nos terrenos de desporto, quando o agente da passiva é comitão dos quatro costados.

Como não pode deixar de ser, passou-se em Nova Iorque, durante um jogo de basebol, o episódio seguinte: Botiam-se dois clubes populares, para conquista do flâmula simbólica que distingue o melhor agrupamento das ligas, sem haver a mais ligeira vantagem de um dos grupos. A excitação dos partidários estava ao rubro, quando a sorte virou e se decidiu por um dos lados. Certo espectador, tomado de entusiasmo sem precedentes, abandonou a bancada, dirigindo-se ao «bar» numa corrida veloz:

— Faça-me já uma omelete de seis ovos, senão estouro!
— disse ele ao empregado. Seguidamente explicou o seu caso. Voraz como um tubarão, precisava de engolir alimentos substanciais quando uma forte comoção o affligia e naquele momento, o seu grupo estava a ganhar ascensão sobre o adversário.

Imagine o leitor se a doença alastra e vem até Portugal. Dado o feitiço nacional pelo abuso do garfo não ficará entendida a bola a pedir galinha corada ou costeletas de porco, ao mais pequeno pretexto, a fim de acalmar a excitação dos seus nervos em chama.

R. B.

A PÓS o nosso regresso ao Rio de Janeiro, precisamente na quadra carnavalesca, deixamos que o reinado de Momo terminasse, para podermos conscientemente informar os nossos leitores do que se passa em torno desse grande torneio que é a Copa Jules Rimet e que este ano terá como palco de atracções esta formosa cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Depois de aquilatarmos do desenvolvimento do magnifico Estádio Municipal em vias de conclusão, obra grandiosa e cuja construção pode considerar-se em tempo recorde, pretendemos saber o quanto havia de verdade sobre os insistentes boatos propalados através da imprensa europeia acerca das possíveis deserções da Inglaterra e da Itália, as quais sendo confirmadas, seriam desastrosas para as pretensões do Brasil que intenta organizar um Campeonato Mundial que fique gravado a letras de ouro nos annos desportivos.

Ninguém melhor para nos informar de quanto se passava que o dr. Ribadavia Correia Maier, dignissimo Presidente da Confederação Brasileira de Desportos e um dos maiores paladinos do certame em questão. Figura de

Portugal convidado de honra do Brasil no Campeonato Mundial de Futebol

Declarações do dr. Ribadavia Correia Maier presidente da Confederação Brasileira de Desportos

extraordinária projecção no desporto sul-americano, afável, comedido nas suas declarações mas sempre pronto a esclarecer, o dr. Ribadavia foi nos dizendo:

— O Campeonato Mundial será não só uma realidade como festa de conagração entre os povos do Mundo, como ainda uma forma do Brasil poder demonstrar a quantos aqui estiverem presentes a sua fidalga hospitalidade. Não poupamos esforços no sentido de proporcionarmos não só às delegações estrangeiras como ainda à imensa mole de turistas que aqui acorrerão o maior bem estar e as melhores diversões.

«A Prefeitura do Distrito Federal por intermédio do prefeito general Angelo Mendes de Moraes, outro grande paladino dos desportos do Brasil e a quem ficamos devendo essa grandiosa obra que é o Estádio Municipal, já organizou um programa completissimo de festejos do qual constam bailes e concertos no Teatro Municipal, campeonatos internacionais de ténis, regatas, festas venezianas na baía do Botafogo e até touradas à moda de Espanha, com curros de touros que virão por via marítima, etc., etc. Por outro lado a C. B. D. está também organizando o seu programa de festas em homenagem às diversas delegações e por intermédio da sua comissão de recepção, constituída pela fínia flor da sociedade carioca será prestada assistência permanente aos membros das diversas selecções».

— Como vê o dr. Ribadavia a desistência da Argentina?

— Coisas do futebol! Lamento-a sinceramente, mas a verdade é que nada fizemos para isso. Os platinos não estão presentes no Campeonato Mundial por motivos alheios à nossa vontade.

— Tem o dr. Ribadavia conhecimento dos rumores insistentes que correm na Europa sobre os possíveis «fortait's» da Inglaterra e Itália?

— Nada existe de verdade nessas afirmações. A Inglaterra bem como a Itália estarão presentes na Copa do Mundo. Tudo quanto disserem a esse respeito não passa de noticias infundadas. Pode afirmar-má lo.

Agora uma última pergunta: — Qual a sua opinião a respeito da eliminatória entre Portugal e Espanha? Naturalmente que, seguindo-se o irrevogável critério da F. I. F. A., um desses países ficará na Europa!!!

— Não creio! De qualquer for-

ma veremos no Brasil os dois seleccionados ibéricos. Portugal muito especialmente é e será sempre, em qualquer circunstancias o «nosso convidado de honra». Vencedor ou vencido, ele tem um lugar assegurado numa das quatro séries. E de outra forma não poderíamos pensar. O Brasil orgulha-se dos seus antepassados e vê na sua história um símbolo ao qual está ligado o nome de Portugal por laços indestrutíveis. No Brasil labutaram e labutam milhares de portugueses que aqui se radicaram, constituiram família e nos deram filhos que sendo portugueses pelo sangue são brasileiros pelo coração. Considerando pois Portugal como nosso convidado de honra na Copa do Mundo, não fazemos mais que prestar modesta homenagem a essa laboriosa Colónia. Já officializamos à F. I. F. A. nesse sentido demonstrando-lhe claramente o nosso desejo e também a Confederação Portuguesa de Futebol. Estou certo, pois, de que nada mais devemos dizer sobre o assunto. Esperamos pelos portugueses a quem consideramos como nossos irmãos.

Não quiseamos meçar mais o dr. Ribadavia Correia Maier. Os seus afazeres na Confederação eram muitos, e nós havíamos conseguido quanto desejávamos. As suas amáveis palavras esclareceram-nos bem fundo. Depois disto, não podemos deixar de comparecer em Junho nesta Cidade maravilhosa. São os laços da amizade luso-brasileira que a isso nos obrigam. O Brasil espera-nos e o Cristo Redentor, lá no alto do Corcovado com os braços abertos dará as boas-vindas a esse grupo de rapazes que aqui representarão o nosso Portugal. A condição de convidados de honra a isso nos obriga.

CANDEIAS ALVAREZ

Um exemplo e uma acção

Diamantino França, o valoroso representante do União de Coimbra, veiu dar, com a sua presença no campeonato nacional de corta-mato uma admirável lição de desportivismo e a sua figura de atleta entusiasta e correcto merece ser apontada em exemplo.

Eis aqui um rapaz de 42 anos, mais moço do que muitos que conhecemos na casa dos vinte, para quem a corrida, desporto favorito é, há quase um quarto de século, o exercício que pratica por prazer, sem nenhuma espécie de interesse além da própria satisfação, pois durante muitos anos nem sequer competições teve para incentivar. Dezoito anos depois da sua última exhibição em Lisboa, volta modestamente com a mesma camisola sobre o tronco e, em lula com os melhores especialistas portugueses, classifica-se em décimo lugar, a pouca distância dos que o precediam.

Bravo, Diamantino França! Bravo!

Foi em Outubro de 1929 que pela primeira vez o vimos correr; o Sporting deslocou a Coimbra um grupo de atletas e na prova de 5.000 metros, Manuel Dias, então no auge da forma, empregou-se a fundo para vencer num dos seus melhores tempos, 15 m. 35 s., o desconhecido Diamantino França, de estilo ligeiro e passada ampla, que só nas derradeiras voltas cedeu, terminando em 16 m. 27,4 s.

Um ano depois, no mesmo mês de Outubro, celebrava-

-se na cidade do Mondego o 1.º Coimbra-Lisboa e Diamantino, mais aguerrido, classificava-se duas vezes segundo, teimosamente agarrado aos campeões nacionais da época.

Em Agosto de 1931, no saudoso concurso da Figueira da Foz, alcança os seus melhores triunfos, batendo duas vezes Manuel Dias: 1.500 metros em 4 m. 26,4 s. e 5.000 metros em 16 m. 10,6 s.

A retumbância destas vitórias valeram-lhe ser convidado pelo jornal «Os Sports» para vir a Lisboa tomar parte no seu annual concurso; Dias, acautelado desta vez venceu as duas provas, mas a batalha foi violenta. Em 1.000 metros, Diamantino, em 2 m. 48,8 s., perdeu por três metros, sendo 1.º Dias, em 2 m. 48,2 s. e 2.º, Silveira em 2 m. 48,4 s.; nos 3.000 metros, Dias venceu também em 9 m. 9 s.

O campeão conimbricense voltou ainda a Lisboa, em Julho de 1932, por ocasião também do torneio de «Os Sports»; nos 1.000 metros, que por engano na medição eram 1.115 metros, trabou com Manuel Dias um duelo memorável, vindo a perder apenas por um nello, mas depois, nos 3.000 metros, não conseguiu ainda recuperar e classificou-se em 6.º lugar.

Eis, sucintamente recordados, os tópicos mais notáveis da vida desportiva deste atleta modelar.

S. C.

Companhia Colonial de Navegação

Assegura o serviço regular de passageiros e carga para a Africa Portuguesa e Brasil

e de carga para a América do Norte



Alberto, bem lançado, e Eloi, intervém num lance da defesa, tornando improdutivo o ataque de Ben David e Armando Carneiro

LUSITANO vence BELENENSES em animada luta



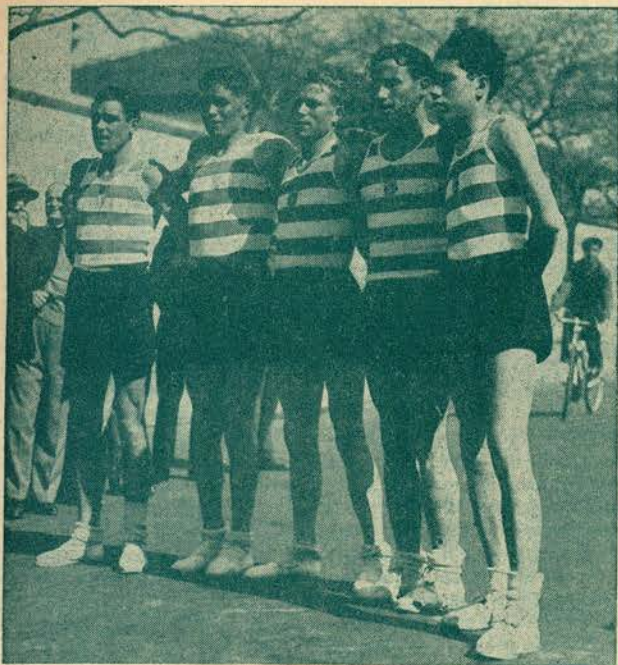
*EM CIMA — Estando a ganhar por 4-3, o Lusitano emprega-se cada vez com mais energia na partida. Na fase vê-se Angelino em luta contra Caetano e Feliciano.
EM BAIXO — Almeida, com um golpe de grande visão, marca a primeira bola do Lusitano*

ESTORIL

vence
e recupera



EM CIMA — Ernesto soca a bola no preciso momento em que Vieira rema de cabeça, e afasta o perigo. EM BAIXO — Sebastião defende-se de um ataque cerrado, a cargo de Teixeira da Silva, Armando Carneiro e Ben David



Filipe Luis, Quaresma, Fernando Carvalho, Alvaro Conde e Manuel Faria, a equipa do Sporting que triunfou na estafeta Cascais-Lisboa

ATLETISMO

O SPORTING

averbou na corrida
CASCAIS-LISBOA
5.ª vitória consecutiva

A 18.ª edição da popular corrida pedestre por estafetas, de Cascais e Lisboa, não teve grande interesse de compilação nem alreio, na estrada ou junto da chegada, a habitual afluência de espectadores.

A luta circunscreeveu-se a dupla luta entre o Sporting e o Benfica, podendo dizer-se que o primeiro ganhou por 2-0, as suas equipas A e B derrotando respectivamente as A e B do rival.

Toda a gente esperava, enfim, a proeza dos verde-brancos que lhes conferisse o tempo-récorde da prova, mas ficaram muito longe, 5 m. 9 s.; faltou-lhes um homem para o primeiro percurso e Filipe Luis ficou-se, por falta de confiança na perna lesionada. A agravar, o vento soprou forte e contrário, embaraçando os corredores.

A prova resume-se em poucas palavras: um primeiro percurso em que o Benfica terminou destacado, com 8,8 s. de avanço sobre o Sporting e, de aí em diante superioridade sempre crescente do Sporting.

Alvaro Conde, que recebeu o testemunho alizado de Manuel Faria, e quem José Ferreira ganhar cerca de 60 metros, apareceu prontamente Guadalupe, trouxe o colado

quase até ao fim do percurso, distanciando-se irresistivelmente no final para atingir a meta com 12,6 s. de antecipação.

Fernando Carvalho foi o melhor elemento do Sporting, tranquilizando os adeptos do clube quanto ao resultado da prova, pois entregou o testemunho com 1 m. 5,6 s., cerca de 400 metros sobre José Araújo, cuja parte final de prova foi difícil.

João Quaresma, na sua característica passada desengonçada subiu em bom andamento a ladeira da Boa Viagem, onde Augusto Silva conseguiu ainda equilibrar a luta, mas para ceder depois, de forma que Filipe Luis partiu com 1 m. 16,6 s. de avanço sobre Claudino Martins, aumentado para 1 m. 38 s. ao cortar a meta o sportingista.

Entre as equipas B, a luta foi quase semelhante, sempre com o Sporting em vantagem: Joaquim Martins com 1 s. sobre Aguiar; Donald Montelro com 1,4 s. sobre Coutinho; Afonso Marques, que correu bastante melhor do que nas últimas provas, com 22,4 s. sobre Manuel Gonçalves; J. Pires com 34,3 s. sobre Baptista e, por fim, o veterano Nogueira com 51,8 s. sobre Ladeira.

Demos a classificação, com os

HIPISMO

AS «POULES» DA S. H. P.

COM um dia primaveril e uma assistência numerosíssima, recommeceram no domingo pretérito as «poules» organizadas pela Sociedade Hípica Portuguesa, para disputa das taças «S. H. P. — 1950» e «General D. Fernando Pereira Coutinho».

É bonito ver-se o hipódromo chelo e o facto diz-nos, com verdade, que se os preços dos bilhetes nos concursos fossem mais baixos o público não faltar, em grande número, e assistir a um dos seus desportos mais affectos. Agora, com a entrada franca, os espectadores menos abonados malta saudades do desporto hípico, que só raramente podem apreciar.

Isto faz-nos pensar que os lugares mais baratos do hipódromo — referimo-nos ao «peço» — devam

ser beneficiados para as provas internacionais, dando a esse público aquela comodidade que ele bem merece. Há público que gosta de cavalos e, se não aparece em grande número, enchendo, nas provas oficiais, os lugares denominados baratos, é sómente por que eles lhes não proporcionam as condições necessárias para assistir a provas que demoram cerca de 4 horas. É preciso ser-se «corol» para aguentar tanto tempo à torreira do scl.

Na primeira prova, assistimos a uma vitória do tenente Pomeiras, no «Necessário», seguido de Henrique de Mendonça, no «Ple de Plata» e do tenente Carvalho Teixeira, no «Bonito Illa», todos com provas sem feitas, num percurso de 12 obstáculos a 1,10. Voltamos a gostar de



O tenente Manuel Cerqueira, que a gravura reproduz montando «Comparsa», um dos concorrentes às provas de domingo último

tempos parciais dos cinco sucessivos componentes de cada equipa: 1.º Sporting A, em 1 h. 20 m. 17 s. (6 m. 44,4 s., 14 m. 27,7 s., 22 m. 22,7 s., 19 m. 24,8 s. e 17 m. 17,4 s.); 2.º Benfica A, em 1 h. 21 m. 55 s. (6 m. 35,6 s., 14 m. 49,1 s., 23 m. 15,7 s., 19 m. 35,8 s. e 17 m. 38,8 s.); 3.º Sporting B, em 1 h. 24 m. 3,2 s. (7 m., 15 m. 15,4 s., 23 m. 19,3 s., 20 m. 20 s. e 18 m. 8,5 s.); 4.º Benfica B (7 m. 1 s., 15 m. 15,8 s., 23 m. 40,3 s., 20 m. 31,9 s. e 18 m. 26 s.)

Numa prova deste género é difícil apreciar todos os concorrentes, porque normalmente apenas se vê uma equipa, a vencedora. Dos componentes do quinteto sportingista, Carvalho e Conde foram os que melhor impressionaram e dos benfiquistas, que vimos a distância, pareceram-nos bem Augusto Silva e José Ferreira.

Para finalizar, diremos a que distância ficou cada um dos melhores corredores de domingo, de récorde do seu percurso: José Ferreira a 26,4 s.; Alvaro Conde, a 1 m. 5,7 s.; Fernando Carvalho, a 2 m. 5,7 s.; Joaquim Quaresma, a 2 m. 0,8 s. e Filipe Luis e 1 m. 11,6 s.

prova de «Frondeurs», de D. Ana de Mendonça, que, acompanhado de «Fajardo», do tenente Carlos Granete, se mantem no lugar de favorito.

Na 1.ª série da Taça «D. Fernando Pereira Coutinho», o tenente Carlos Granete não teve dificuldade em vencer, montando «Noctivo», um animal que gostávamos de ver na «poule» mais difícil.

Henrique de Mendonça — que bem montado está este jovem cavaleiro! — errancou com «Amilcar» o 2.º lugar e João Araújo, no «Napista» o terceiro.

Na última prova da jornada, «Octavo» bem montado pelo major Hélder Martins, ganhou e consolidou a sua posição de favorito.

«Tobuck», conduzido pelo capitão Spínola, obteve o lugar imediato, também com um percurso sem falhas, seguido do tenente Romeiros, desta vez sobre «Namuli» que, como se verificou, podia sem esforço entrar nesta prova, facto que «lamentos» em crónica anterior. Um «Namuli» na 1.ª série não estaria bem, como não está bem ali a presença de alguns outros.

SALAZAR CARREIRA

ANTAS TEIXEIRA

* DOIS * comentários...

1 A linha avançada do F. C. do Porto, graças ao «enxerto» que Augusto Silva lhe resolveu fazer, exibiu-se contra os setubalenses com uma autoridade até aqui desconhecida. A entrada de Joaquim para o posto de interior-esquerdo e o feliz trabalho de José Maria a interior-direito, impressionaram fortemente o público, que aguarda agora a confirmação do êxito verificado contra os sadi-

nos. Pela nossa parte, analisadas as faculdades admiráveis de Joaquim e juventude hábil de José Maria, aceitamos que a linha avançada portista possa na verdade corresponder futuramente aos desejos do seu categorizado treinador.

De importante temos a registar o facto dos avarçados portuenses terem marcado 8 bolas num desafio. A defesa do F. C. do Porto teve também um dia para descansar um pouco mais, visto que sempre tem actuado sem uma paragem, sem um momento que lhe permitisse gozar o espectáculo.

Os setubalenses, verdade se diga, souberam lutar. Mas o dia estava de feição aos avançados do Porto. E perde-se agora que a boa ideia de Augusto Silva não fique prejudicada nos jogos futuros. Para já, apareceu-nos na linha dianteira um Joaquim inteiramente diferente daquele que de Leça veio para a Constituição. Joaquim, tendo ganho «caixas» e qualidades na linha média do Porto, provou desta feita que era tanto um avançado como um médio.

Quem o viu actuar contra o Vitória de Setúbal, ficou convencido de que este excelente jogador ainda poderá provocar algumas discussões curiosas no decorrer desta época...

2 O Boavista, perdendo no seu campo, contra o Leixões, colocou-se numa situação embaraçosa. A equipa do Bessa deslocou-se no domingo para Vila Real de Trás os Montes, e não sabemos nesta altura que resultado terá obtido.

Depois de Vila Real, o Boavista tem ainda de jogar fora do seu ambiente — desta vez em Viana do Castelo. Não consideramos de todo impossível a sua classificação, mas um simples apontamento a este e os resultados indicados que navega em melhores águas a equipa de Leixões. E até o próprio Vila Real.

O simpático clube de Matozinhos, por seu turno, recebeu já o Vianense (seremos antes do jogo — repita-se) e espera a visita dos transmontanos. Tudo poderá depender, portanto, dos resultados de domingo findo.

Mas nem só o Boavista surpreendeu com a derrota no seu campo. Nesse domingo, o Salgueiros empatou no seu terreno com o Ovarense, onde agora joga Correia Dias, e os juniores do

Stadium

na capital do Norte

Sob a direcção de RODRIGUES TELES

CASOS DA SEMANA...

E sempre aborrecido ter de comentar em público qualquer nódulo gerado nos ambientes desportivos, qualquer acto menos justificado, desalegantando o serviço por um propósito de complicar a vida serena das pessoas dispostas a contribuir para o bem de uma causa que merece o maior dos respetos. Embora pareça que ao crítico agrada o papel de áspero comentador e lhe sobra disposição para censuras a este ou aquele, prometemos garantir que não é pelo menos esse o nosso desejo. Procuramos manter sempre as nossas atitudes de um modo que não diminua o elemento ou elementos que não estejam dentro da razão. No caso presente, — eleições da A. F. Porto — não queremos buscar pessoas ou clubes, mas falar para o campo do bom senso quanto possam ter contribuído para estabelecer a «desordem» nos espíritos. E essa «desordem», digam o que quiserem, nasceu sem dúvida com a atitude desastrosa dos que deixaram forçar os regulamentos e consentiram uma injustificada eleição.

Vel por isso continuar na «ordem do dia» este caso das eleições. Os clubes prejudicados pela decisão de quantos esqueceram direitos estão dispostos por certo a tomar as suas decisões.

As eleições da A. F. Porto, podemos garantilo, não estão esquecidas por quem se via prejudicado. E como temos conhecimento de muitas censuras condenáveis e deslocadas, continuaremos à espera que tudo se esclareça e resolva de acordo com os propósitos sãos da Causa Desportiva.

A volta de um jánior que no Domingo findo deve ter alinhado pelo F. C. Porto, rapaz viado de Amarante, teceu-se na última semana certa rede capiosa e arrojada. A propaganda que à volta do meio veio a fazer-se, e as peripécias que o colocaram em crise de raptos, deram evidência ao novo recruta e contribuíram para criar embaraços tremendos ao seu actual clube.

Pensávamos que os jániores estavam por enquanto livres destes «apertis», mas vê-se que tal não acontece. A publicidade exagerada deve ter feito mal ao F. C. do Porto, neste caso recente como outros mais, e temos também a impressão que ao próprio rapaz e sua família... Queixava-se-nos disso o próprio dirigente dos jániores, que via o seu trabalho complicado, o caminho tomado por elementos que procuravam chegar a braza à sua sardinha.

E deve ter larga razão. A sua queixa, porém, deveria ficar exarada nas próprias salas do seu clube. Se isso acontecesse, não surgiriam naturalmente tantos pretendentes, tantos trabalhos a quem deseja condizir as coisas com serenidade, e o próprio amarantino ficaria mais certo do seu valor e possibilidades, avolumadas agora por uma propaganda que toca o exagero.

O sentido dos propósitos não foi devidamente talhado. A falta de sensação dá cabo dos cérebros que a procuram por tudo e por nada. E daqui resulta a certeza de surgirem casos prejudiciais ao bom andamento dos desportivos. Agora se via...

Porto aconteceu o mesmo na Constituição, frente à sua filial de Paredes, com equipa que se mostrou digna dos novatos do clube-sede.

Tivemos, assim, um dia de altas surpresas. Se neste último domingo se confirmaram os prognósticos feitos após os jogos, algo de mau terá acontecido aos

grupos que não puderam aproveitar a vantagem de actuar em casa. Se o curso das surpresas se alargou, ainda algumas esperanças se esparharão por sobre as camisolas derrotadas.

Sobre o que tiver acontecido podem já falar os leitores. E' questão de se consultarem os resultados...

Curiosidades...

Quando foi conhecido no Porto o desejo de Bravo querer alinhar pelo F. C. do Porto, todos tomaram o «caso» como sendo «solução de emergência» e mais nada. Tomando em conta a sua idade e o desconhecimento dos portuenses sobre a sua forma actual, esperava-se que o ex-jogador do Estoril e S. Sebastian fosse modesto no pedir. Mas não aconteceu assim. Ao pedido de 150 contos feito por Bravo quase ia dando uma sincope aos directores do F. C. do Porto...

Alguem perguntou a um dirigente dos camponês do Norte, à chegada: «O F. C. P. fez alguma contra-offerta?» R-sposta: «Nenhuma. A quem pedia 150 contos não podia oferecer-se absolutamente nada! Talvez em casa se resolva o problema. E de graça...»

Parece que assim aconteceu. Ao treinador Augusto Silva falou-se no jogador Bravo, mas o conhecido técnico não se pronunciava. O seu sorriso habitual, enigmático, parecia dizer «que não». Depois do jogo Porto-Vitória de Setúbal, ficou decidida a sua maneira de julgar e ainda o comentário do director azul branco ao dizer: «Talvez em casa se resolva o problema. E de graça».

E' possível...

O treinador Eduardo Augusto abandonou o Académico e foi escolhido pelo Boavista para treinar as suas equipas. O clube do Lima, entretanto, procura reforçar-se, com vista à nova época.

Dissemos que o presidente da Associação de Ciclismo do Norte, José Donar, recentemente eleito, não se mostrava disposto a tomar conta do cargo. Confirmou-se a notícia. Mas talvez surja nova alteração no xadrez velocipédico: uma comissão administrativa poderá tomar conta dos destinos da modalidade.

Discute-se de novo o problema da «Volta a Portugal». Como se sabe, a última «Volta» deu um prejuízo de cerca de 80 contos. A Associação de Ciclismo do Norte está convencida de a poder organizar esta época, e por isso não cede o passo a qualquer entidade interessada na sua preparação, a menos que reciba a importância acima indicada.

A propósito de ciclistas: diz-se que Fernando Moreira, não podendo tomar parte em corridas no estrangeiro, regressará ao Porto brevemente.

BASQUETEBOLE

O Vasco da Gama

conquistou pela 11.ª vez consecutiva
o Campeonato Regional do Porto

DIGNA do melhor relevo a recente proeza do Vasco da Gama, a simpática colectividade nortenha, que conquistou, pela décima primeira vez consecutiva, o campeonato regional. Há, realmente, que assinalar o invulgar feito dos vascos, sem dúvida, uma das mais curiosas particularidades do desporto português.

Colectividade que ao basquetebol tem dado o melhor do seu esforço e da sua actividade, contando no seu brilhantíssimo historial dois títulos nacionais da modalidade, o Vasco da Gama, verdadeiro paladino do popular desporto da bola do cesto na cidade Invicta, prepara-se certamente para uma carreira no próximo Campeonato Nacional de acordo com as suas tradições e com as suas reais possibilidades.

Na derradeira jornada, realizada no recinto do Palácio de Cris-

tal, em jogo decisivo, rodeado de natural emoção, o conjunto do Vasco da Gama venceu o Fluvial por 25-22, com 15-9, do intervalo, alcançando justo e merecido triunfo, muito embora o Fluvial tenha oposto luta tenaz e porfiada, tendo, por duas vezes, atingido o empate.

A crítica portuense assinala a justiça do triunfo vasco, afirmando que o Vasco da Gama foi, de facto, a equipa que melhor jogo produziu.

QUATRO pontos de vantagem sobre o segundo classificado atestam, de forma elocuentemente expressiva, o belo triunfo alcançado pelo Vasco da Gama no torneio fluvial. A jornada de encerramento da competição foi remate condigno do campeonato, pois, se por um lado o vencedor estava de antemão eleito, por outro, a luta para a fuga ao último lugar revestiu-se de animação invulgar. Nesse aspecto, a vitória do Belenenses frente ao Atlético foi preciosa. Como o foi, também, a do Lisboa Ginásio perante o Mosca-vidé.

Portanto, Lisboa Ginásio, Belenenses e Mosca-vidé fecham a tabela com 22 pontos cada um. No apuramento do último classificado — que desce automaticamente à II Divisão —, por troco com o vencedor desta — beneficiaram «azues» e «ginásistas». O Mosca-

vidé ficou, portanto, em último lugar.

Nos postos de honra, temos os valorosos conjuntos do Atlético e do Algés e Dafundo, equipas com boas tradições no basquetebol lisboeta, que primaram, de modo geral, por boa regularidade durante o decorrer do torneio e que, «sã», de paraderia com os «encarnados», os representantes de Lisboa na prova máxima.

A tabela final ficou organizada como segue:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica...	14	12	2	563-368	38
Atlético...	14	10	4	462-407	34
Algés....	14	9	5	394-374	32
Sporting..	14	7	7	469-463	28
Li-gás....	14	6	8	375-427	26
L. Ginásio.	14	4	10	439-477	22
Belenenses	14	4	10	385-475	22
Mosca-vidé.	14	4	10	387-483	22

PRINCIPIA no dia 16 o Campeonato Nacional da I Divisão. Ao torneio maior concorrerem os três primeiros classificados do campeonato fluvial — Benfica, Atlético e Algés e Dafundo — os dois primeiros do torneio regional do Porto — Vasco da Gama e Fluvial — e os campeões de Coimbra, Aveiro e Setúbal, respectivamente, Associação Académica, Sangalhos e Barreirense.

O sorteio fixou para a primeira jornada os encontros seguintes: Algés-Vasco da Gama, Benfica-Barreirense, Fluvial-Atlético e Sangalhos-Académica.

Dada a real valia das equipas concorrentes, é legítimo augurar ao torneio máximo do nosso basquetebol excelente êxito, como igualmente é de esperar que o público afecto da modalidade não deixe de dar o seu indispensável contributo.

O Campeonato Nacional da II Divisão reuniu a inscrição de 67 concorrentes, divididos por 4 zonas, e principia no próximo dia 12.

ABREU TORRES

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 » »	65\$00
12 » »	130\$00



A valorosa equipa do Vasco da Gama que, vencendo o Fluvial em jogo decisivo, conquistou brilhantemente o campeonato regional pela décima primeira vez consecutiva

O factor principal

O valor dos desportistas portugueses, nomeadamente dos jogadores de futebol, é com frequência posto em equação, tomando-se como base apreciável a respectiva classe técnica ou capacidade táctica. De aqui resulta muita vez uma solução errada ou, melhor, que não corresponde à realidade porque se abstrai do factor principal, aquele sem cuja presença técnica e táctica perdem eficiência realizadores: preparação física, desenvolvimento ginástico e atlético, cultura neuro-muscular, como preferiam chamar-lhe.

No espírito dos praticantes ainda se não enraizou o conceito de que é imprescindível uma cuidada preparação ginástica para atingir o completo rendimento das suas facultades atléticas; no ânimo da maioria dos dirigentes não foral-ceu a autoridade necessária para imporem normas de pre-treino de cujos resultados benéficos denieriam estar seguros.

A ginástica para-desportiva, imposta por uma lei previdente e sensata, é, na generalidade dos casos, ulúpica.

Quantos desportistas ficariam em actividade se se lhes exigisse certificado de frequência regular de uma classe de ginástica e se os professores só o passassem com rigorosa consciência?

Os desportistas jogam das lições de ginástica, que consideram aborrecidas e lhes deixam o corpo moído, pelo falta de hábito. Os orientadores, dizem correr, talvez porque pensem a mesma coisa.

Constram-nos há dias uma história deliciosa e verdadeira, que anonimamos por motivo óbvios: em certo clube, um jogador do grupo de futebol, allela muito jeitoso, foi pedir ao dirigente encarregado da modalidade autorização para treinar atletismo e, enquanto o trabalho no campo não começava, frequentar a classe de ginástica.

A resposta foi formalmente negativa para a primeira aspiração, porque, no elevado critério do dirigente, correr, saltar e lançar eram prejudiciais ao futebol e, quanto à segunda, de praticar ginástica de preparação atlética ficava condicionada a mais demorada reflexão.

Enquanto houver em exercício dirigentes assim é difícil, de facto, progredir e chegar à classe internacional.



Campeonato de futebol da M. P.

O campeonato de futebol da Ala de Lisboa da Mocidade Portuguesa, entrou na fase de maior interesse ao concluir-se o apuramento dos campeões das Séries. Vai disputar-se agora o poule final na qual entram os Pupilos do Exército, Colégio «O Académico» e o Li. seu Camões.

No passado domingo, os Pupilos e a Escola Afonso Domingues disputaram um jogo decisivo para apuramento de uma das Séries, triunfando os primeiros por 5-0. Publicamos os dois grupos e uma fase desse jogo — um remate pleno de energia despedido por um dianteiro dos Pupilos.



Fase movimentada do encontro Atlético-Oriental caracterizada — como todos os jogos deste torneio — pelo entusiasmo dos jogadores

Homenagem a Cândido de Oliveira



Campeonato de juniores da A. F. L.

A margem que separa o Benfica (4 pontos) e o Oriental (5) das «segundas» das suas respectivas séries — na segunda fase de campeonato distrital de juniores em futebol — permite já uma indicação, quanto aos presumíveis finalistas do torneio, apesar de faltarem ainda três jornadas para o termo da prova. A carreira dos presupestos finalistas é realmente digna de nota: assim o Benfica ainda não foi derrotado, no conjunto das 12 partidas disputadas; enquanto o Oriental, com o mesmo número de jogos, «bomente» perdeu uma vez.

O Sporting, que emparelha com o Estoril (3 pontos) na série B, perdeu a sua primeira partida... na sequência; e a segunda, «em campo», por uma grande penalidade e a bola foi cobrada

o primeiro golo nas suas balizas! A primeira derrota (a tal por «falta de comparições» devido a irregularidade de inscrição de um jogador; foi a que teve mais directas consequências — pois arrebatou-lha três pontos preciosísimos (tinha batido o Estoril por 3-0) e tirou-lhe todas as possibilidades de ir à final: quanto à derrota em Marvila podia ter «rectificações» no Lumiar — e da soma de golos entre a sua equipa e a do Oriental dependeria a qualificação. Assim... E aqui está como uma negligência atrai um clube para o plano secundário. Mas a carreira dos juniores sportingistas até à altura do «castigo» tinha sido excelente — com sete vitórias (12-0) e um empate (0-0).

A obra de Cândido de Oliveira, personalidade brilhante de jornalista e técnico, sobador como nenhum das coisas da bola, foi consagrada num banquete de homenagem promovido por uma Comissão de amigos, havendo a iniciativa recebido a adesão de muitas pessoas, e surgindo como um acto de justiça. Muitos oradores falaram de Cândido de Oliveira, com entusiasmo, carinho e dedicação, caracterizando a sua nobre acção no campo desportivo e apontando a sua vida como um exemplo humano de nobreza e honra.